



Capítulo 6 – Assunto

Assunto

6.1 Sobre o Assunto

6.1.1. Discussão

O elemento Assunto contém uma identificação, descrição, ou interpretação sobre o que é representado numa (ou sobre uma) obra ou imagem. Os Assuntos incluem coisas, lugares, atividades, formas abstratas, decorações, histórias e eventos da literatura, mitologia, religião ou história. Temas filosóficos, teóricos, simbólicos ou alegóricos, bem como conceitos também podem ser Assuntos. Para obras de representação (figurativa), os assuntos podem ser atribuídos sob a forma narrativa, pois contam uma história ou representam um episódio numa história. Estas também podem ser não narrativas, com a representação de pessoas, animais, plantas, edifícios ou objetos retratados em quadros, como a

natureza morta, as paisagens, as cenas domésticas, plantas arquitetônicas, alegorias, e assim sucessivamente. As obras abstratas também têm assunto e podem incluir uma referência ao conteúdo abstrato, à decoração, à função, ou a temas implícitos ou atributos. O Assunto deverá ser registrado para todas as obras e imagens, mesmo aquelas que não apresentam narrativa ou figurativa, no sentido tradicional. Para obras abstratas, arquitetura, artes decorativas, mobiliário, e outras obras sem narrativa ou de forma figurativa, os assuntos das mesmas poderão incidir sob a função das mesmas, bem como sob aspectos relevantes da sua forma ou composição.

Determinar o assunto

Quando se analisa o conteúdo de uma obra, o catalogador deverá poder responder à questão: o que é ou sobre o que é a obra? Tradicionalmente, sobre o que a obra é (muitas vezes designado por *aboutness*) é definido pelo seu significado iconográfico, narrativo, temático ou simbólico; o que é a obra (muitas vezes designado por *of-ness*) é a observação objetiva, não especializada, do que se deveria ver na obra. A abordagem metodológica à análise dos assuntos é recomendável. Um método de análise de assuntos corresponde em dar resposta às questões, quem, o quê, quando e onde. Outro método usado e vagamente baseado nas teorias da percepção humana e do reconhecimento do significado nas imagens, descrito pelo acadêmico Erwin Panofsky¹, é uma abordagem *top-down* (invertida?) que examina os vários níveis de especificidade. Panofsky identifica três níveis primários de significado na arte: descrição pré-iconográfica, análise de expressão ou de identificação e a interpretação iconográfica. O uso de uma aplicação mais simples e baseada na prática, desta abordagem tradicional histórico-artística, pode ser útil para a recuperação da informação por assuntos. O primeiro nível – descrição – faz referência aos elementos genéricos retratados no ou pela obra (por exemplo, *homem*). O segundo nível – identificação – refere-se ao assunto específico, incluindo os mitológicos, fictícios, religiosos ou históricos (por exemplo, *George Washington*). O terceiro nível – interpretação – refere-se ao significado ou temas representados pelos assuntos e inclui a análise conceptual sobre o conteúdo da

obra (por exemplo, *poder político*). Para mais informações sobre este método ver *Categories for the Description of Works of Art: Subject Matter*.

Especificidade

Inclui uma designação geral do assunto (por exemplo, *portrait or landscape (visão de retrato ou de paisagem???)*). Para outros termos, o nível de especificidade e abrangência aplicado para indexar o conteúdo de uma obra de arte ou arquitetura dependerá de vários fatores, incluindo o nível de experiência do catalogador (profissional???), a qualidade e a disponibilidade no acesso à informação. Não incluir informações, como a da interpretação, se não tiver investigação académica que a sustente; Efetivamente se não tiver acesso ao conhecimento científico/académico será preferível optar por selecionar um assunto mais abrangente do que um assunto específico incorreto. Por exemplo, se não tiver a certeza sobre os nomes das espécies, será preferível escolher um termo mais abrangente como *pássaro* do que um específico como *pintassilgo*. Adapte a sua abordagem às características da colecção que está a tratar, o tempo disponível, os recursos humanos, a tecnologia e as necessidades dos utilizadores para a recuperação da informação. Note que o tratamento deverá dar resposta a ambos os utilizadores, especialistas e não especialistas. No contexto da especificidade da sua instituição procure responder a estas questões. Será útil indexar todos os elementos representados no cenário? Se não, qual é o limite? O seu sistema permitirá relacionar os termos e sinónimos, num ficheiro de autoridade? Se não, deverá incluir contexto e sinónimos mais amplos, no registo da obra. Quanto maior e profunda for a análise de conteúdo maior será o acesso à mesma. Todavia, nem todas as instituições podem dispensar o tempo ou providenciar o conhecimento necessário para a indexação detalhada dos assuntos. Apesar de, aparentemente, os assuntos usados em alguns tipos de obras, como as de arquitetura e objetos utilitários, se repetirem ou se sobreporem a outros elementos, como o Título ou Tipo de obra, a descrição e indexação do conteúdo deverá ser efetuada separadamente no elemento do assunto e de forma minuciosa. Descrevendo o assunto ou elementos de metainformação de uma obra nos campos destinados para o efeito, no mesmo

local da base de dados e para todas as obras, usando desta forma as mesmas convenções, garante a consistência dos índices e dos registos.

Exaustividade

De modo a garantir uma indexação consistente, deverão ser definidas orientações no que concerne ao número de termos a serem atribuídos e ao método de análise utilizado para determinar os assuntos da obra ou imagem. Os profissionais podem recorrer aos níveis de descrição, identificação, e interpretação. Podem recorrer a uma lista mental de objetos, pessoas, eventos, atividades, locais, e períodos respondendo às questões quem, o quê, quando e onde. Eles podem ler a obra da esquerda para a direita, de cima para baixo, do início ao fim, ou do assunto mais saliente ao menos proeminente. Obras que têm como propósito primário o funcional, como a arquitetura e os objetos utilitários, deverão ser analisados por assunto, possivelmente incluindo as funções ou formas das obras, ou ambas. Algumas instituições poderão ter recursos para definir apenas um pequeno número de termos; outras poderão ter recursos para elaborar uma indexação mais exaustiva.

Exemplos

[com um pequeno número de termos]

Assunto: natureza-morta • flores

[com uma indexação exaustiva]

Assunto: natureza-morta • flores • *Austrian copper rose* • *Floribunda rose* • *Jadis rose* • lilás • vaso Ming • toalha de mesa bordada • Borboleta monarca

Ambiguidade e incerteza

Se a opinião académica estiver dividida no que concerne aos assuntos da obra, ou se as informações sobre os assuntos são incertas ou ambíguas, essa indicação deverá ser mencionada num campo de texto livre (por exemplo, *provavelmente representa Zeus e o consorte feminino, mas possivelmente Posídon e Afrodite*). Essas incertas poderão requerer o desenvolvimento de inúmeros índices no que respeita ao vocabulário controlado ou no ficheiro de autoridade. Por exemplo, se a opinião académica se encontrar dividida quanto ao nome da figura, se Zeus ou

se Posídon, então ambos os nomes deverão ser mencionados nos índices, para que sejam recuperados na pesquisa.

Organização da metainformação

Assunto é um importante ponto de acesso e a indexação deste elemento é extremamente recomendável. Algumas organizações, todavia, podem não serem capazes de registrar a terminologia de assunto. O elemento Assunto deverá ser repetível. Para garantir que os diversos contextos sejam aplicados (como são o caso dos termos genéricos ou os termos específicos) e os sinónimos pesquisáveis, nomes e termos usados para descrever a matéria assunto deverão ser incluídos e descritos na autoridade de assunto e de outras três autoridades. Por exemplo, os Três Reis Magos, Reis Magos, e os Magos são sinónimos para as mesmas personagens bíblicas e todas as formas podem ser pesquisadas pelo utilizador para procurar esse assunto. Idealmente, a autoridade de assunto deverá ser organizada em estrutura hierárquica que inclui relações de termos específicos e genéricos. Por exemplo, a *Batalha de Concord* do século XVIII poderá ser ligada ao termo genérico para o assunto Guerra da Independência dos Estados Unidos da América. para facilitar o acesso ao utilizador final. Se a manutenção da autoridade de assunto e outras autoridades apropriadas não forem possíveis, uma lista de assuntos controlada deverá ser usada para garantir a consistência. Devido à natureza abrangente de conteúdo do assunto, o recurso a inúmeras fontes de terminologia de assuntos serão certamente necessárias; além do mais, o sistema deverá permitir a adição de terminologia local, sempre que se justifique.

Idealmente e para o acesso à informação, o assunto deveria ser registado num campo de texto livre (free-text) em conjunto com os termos controlados. Deverá ser efetuado num campo em texto livre dedicado ao assunto ou através da adição da discussão do assunto no elemento de Descrição (ver Capítulo 8). Em qualquer dos casos, os campos controlados para a indexação de assunto são extremamente recomendados. Neste sentido, cada obra ou imagem terá inúmeros termos de assunto e assim, os campos de controle de autoridade deverão ser repetíveis. Mesmo quando o assunto de uma obra é referido nos

elementos Título ou Tipo de Obra, a descrição e indexação do conteúdo deverão ser realizadas no elemento Assunto.

Este capítulo aborda a informação que deverá ficar registada no Registo da Obra, ao nível do assunto. Na sua maioria, coleções de imagens têm mais do que um ponto vista de uma obra, como são os casos das visões internas e externas de uma obra arquitectónica, os detalhes de uma imagem de uma pintura ou escultura, e assim sucessivamente. Utilizadores de uma coleção de imagens necessitam do acesso a um ponto de vista particular de uma obra, em deterioramento ao acesso a todos os pontos de vista dessa mesma obra. Por exemplo, utilizadores deverão ser capazes de recuperar imagens específicas do friso de terciário (terceron ribs????) no amplo contexto de abóbadas disponíveis na Catedral de LinoIn e na Capela do King's College, em Cambridge. Ver Capítulo 9: Visualização da Informação: Visualização da Descrição e Visualização do Assunto, e Parte 3: Autoridade de Assunto para mais informação. Discussão adicional, relacionada com os problemas do assunto, a registar no registo da obra, poderá ser encontrada nas Categorias para a Descrição das Obras de Arte: Assunto e a identificação de autoridade de assunto. Para questões relacionadas com o assunto e identificação de assunto foram discutidas com alguma profundidade na Introdução ao Acesso à Imagem da Obra de Arteⁱⁱ.

Autoridades para Assunto

A experiência, os recursos, e a funcionalidade da base de dados são os elementos que irão determinar quais os termos a guardar num dado ficheiro de autoridade. Todavia, a terminologia do assunto pode, na maior parte dos casos, englobar um grande conjunto de temas de todo o conhecimento. Idealmente, a Autoridade de Assunto deverá incluir apenas os temas que fazem parte da sua própria autoridade. Neste sentido, deverá conter nomes próprios para a iconografia, como os nomes das personagens literárias, mitológicas ou religiosas ou temas, eventos históricos e /ou qualquer outro nome de assunto iconográfico. Dado que o assunto pode incluir terminologias que também são usadas noutras partes do Registo da Obra, termos usados nos campos de Assunto também podem ser

encontrados em diversos ficheiros de Autoridade; tendo em conta a sobreposição da terminologia necessária para a descrição dos diversos elementos, é efectivamente mais eficiente incluir um qualquer termo atribuído, num único ficheiro de autoridade em vez da repetição do mesmo termo em múltiplas autoridades, evitando assim a sua redundância. Por exemplo, nomes de assunto de pessoas físicas (por exemplo, Galileo Galilei (cientista Italiano, filósofo, 1564-1642)) poderá ser encontrado como cabeçalho de Pessoa física ou de Coletividade quando são definidas as relações entre os artistas e outras entidades com as obras; cabeçalhos para pessoas, quer se tratem de artistas, mecenas (patrons???) , ou assuntos, têm características semelhantes, requerem campos similares, e assim podem ser armazenados no mesmo ficheiro de autoridade (funções/actividades desenvolvidas ao longo da vida (life roles ????) podem ser usadas para diferenciar nomes de artistas de outros tipos de nomes de pessoas no ficheiro de autoridade, sempre que necessária). Ainda, a mesma pessoa pode, de acordo com os vários trabalhos efetuados, apresentar inúmeras funções assim como o assunto, o mecena (patron ???) ou o artista. Os nomes geográficos indicados para os assuntos (por exemplo, Tóquio (Japão)) poderão também figurar na Autoridade para Locais Geográficos, pois esses nomes também poderão ser utilizados noutros campos do Registo da Obra. Terminologia (por exemplo, catedral, mármore, cinzel) necessárias para o Tipo de Obra, características físicas e outros elementos também poderão ser obrigatórios para o Assunto; estes poderiam ser guardados na Autoridade Conceito, junto com os elementos genéricos usados para indexar um uma obra (por exemplo, mulher, árvore, cavalo).

Arquitectura e outras obras podem ser os assuntos de outras obras; no Registo das Obras, as arquitectónicas e outras obras podem vir a ser incluídas na autoridade de assunto ou catalogadas autonomamente como obras. Para mais informação, ver Parte 3: Autoridade de Assunto.

Elementos recomendados

Abaixo apresenta-se a lista de elementos abordados neste capítulo. Os elementos obrigatórios estão indicados. A apresentação pode ser em texto livre (free-text???) ou a partir de campos controlados.

Visualização do Assunto ou elemento Descrição (se não for possível incluir a visualização do Assunto, se necessário, deve-se descrever o assunto no elemento Descrição)

Cabeçalho de Assunto (Controlled Subject) (obrigatório) (idealmente interliga a diversas autoridades: pessoas/coletividades, locais geográficos, conceitos ou autoridade de assunto iconográfico)

Extensão

Tipo de Assunto

Sobre os exemplos

Os exemplos apresentados neste capítulo são meramente ilustrativos. A prática local pode ser diferente e variável. Os exemplos tendem a ser exaustivos na possibilidade das apresentações e campos de indexação, que podem não ser necessários de realizar para as coleções de recursos visuais e para algumas outras instituições.

6.1.2 Terminologia

6.1.2.1 Recursos para a Terminologia

A terminologia de Assunto deverá ser controlada usando, para isso, ficheiros de autoridade ou listas controladas.

Note-se que a terminologia de assunto poderá ser guardada na Autoridade de Locais Geográficos, Autoridade dos nomes de Pessoas e Coletividades, e Autoridades de Conceito (para conceitos gerais), bem como na dedicada Autoridade de Assunto. Para mais esclarecimentos, verificar o início deste capítulo e na Parte 3: Autoridade de Assunto.

Geralmente a indexação de Assunto requer o uso de termos de diferentes vocabulários; note-se que a terminologia local provavelmente também poderá ser necessária. Fontes de termos editadas, que podem ser apropriadas para os assuntos, incluem os seguintes

Conceitos Gerais

Getty Vocabulary Program. *Art & Architecture Thesaurus (AAT)*. Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 1988-. http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/aat/.

Library of Congress Authorities. *Library of Congress Subject Headings*. Washington, DC: Library of Congress, 2005. <http://authorities.loc.gov/>.

Fleming, John. *Penguin Dictionary of Architecture and Building Terms*. London: Penguin, 1999.

Grech, Chris. *Multilingual Dictionary of Architecture and Building Terms*. New York: E. and F. N. Spon, 1998.

Temas Iconográficos

ICONCLASS. <http://www.iconclass.nl/>. (Most useful for Western religious and mythological subjects).

Garnier, François. *Thesaurus iconographique: système descriptif des représentations*. Paris: Léopard d'or, 1984.

Roberts, Helene E., ed. *Encyclopedia of Comparative Iconography: Themes Depicted in Works of Art*. 2 vols. Chicago: Fitzroy Dearborn, 1998.

Stutley, Margaret. *Illustrated Dictionary of Hindu Iconography*. London: Routledge and Kegan Paul, 1985.

Narkiss, Bezalel, et al. *Index of Jewish Art: An Iconographical Index of Hebrew Illuminated Manuscripts*. Jerusalem: Israel Academy of Sciences and Humanities; Paris: Institut de recherche et d'histoire des textes, 1976-1988.

Personagens de Ficção

Seymour-Smith, Martin, and William Freeman. *Dictionary of Fictional Characters*. Rev. ed. Boston: The Writer, 1992

Pessoas ou grupo de pessoas

Library of Congress Authorities. *Library of Congress Name Authorities*. Washington, DC: Library of Congress. <http://authorities.loc.gov/>.

The International Who's Who. London: Europa Publications Ltd., 1935-.

Hunt, Kimberly N. *Encyclopedia of Associations: National Organizations*. 38th ed. 2 vols. Farmington Hills, MI: Gale Group, 2002.

Atterberry, Tara E. *Encyclopedia of Associations: International Organizations*. 37th ed. 2 vols. Detroit, MI: Gale Group, 2001.

Biography and Genealogy Master Index. Farmington Hills, MI: ThomsonGale, 1998. Online by subscription at <http://galenet.gale.com/a/acp/bgmi> (accessed November 18, 2002).

Canadiana: The National Bibliography on CD-ROM. Ottawa: National Library of Canada, 2001-.

Getty Vocabulary Program. Union List of Artist Names (ULAN). Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 2000. http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/ulan/.

America Preserved: Checklist of Historic Buildings, Structures, and Sites. 60th ed. Washington, DC: Library of Congress, Cataloging Distribution Service, 1995.

Fletcher, Sir Banister. *History of Architecture*. 20th ed. Oxford; Boston: Architectural Press, 1996.

Grove Dictionary of Art Online. New York: Grove's Dictionaries, 2003. <http://www.groveart.com/>.

Library of Congress Authorities. *Library of Congress Subject Headings and Name Authorities*. Washington, DC: Library of Congress.

<http://authorities.loc.gov/>.

Nomes de Edifícios

Avery Architectural & Fine Arts Library. *Avery Index to Architectural Periodicals at Columbia University*. Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 1994-. Online by subscription at http://www.getty.edu/research/conducting_research/avery_index/.

Macmillan Encyclopedia of Architects. Edited by Adolf K. Placzek. New York: Free Press; London: Collier Macmillan, 1982.

Nomes Geográficos

Getty Vocabulary Program. *Getty Thesaurus of Geographic Names (TGN)*. Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 1988-. http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/tgn/.

United States Geological Survey (USGS). *Geographic Names Information System (GNIS)*. <http://geonames.usgs.gov/> [domestic names] National Geospatial Intelligence Agency (NGA), formerly United States National Imagery and Mapping Agency (NIMA). (Advised by the U.S. Board on Geographic Names. USBGN). *GEOnet Names Server (GNS)*. <http://earth-info.nga.mil/gns/html/> [foreign names]

Library of Congress Authorities. *Library of Congress Subject Headings*. Washington, DC: Library of Congress. <http://authorities.loc.gov/>.

Seltzer, Leon E., ed. *Columbia Lippincott Gazetteer of the World*. Morningside Heights, NY: Columbia University Press, 1961.

Princeton Encyclopedia of Classical Sites. 2nd ed. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1979.

Barraclough, Geoffrey, ed. *Times Atlas of World History*. 4th ed. edited by Geoffrey Parker. Maplewood, NJ: Hammond, 1994.

Times Atlas of the World. 10th comprehensive ed. New York: Times Books, 1999.

Webster's New Geographical Dictionary. Springfield, MA: MerriamWebster, 1984.

Rand McNally. *New International Atlas*. Chicago: Rand McNally, 1995.

Termos Arqueológicos

Lavell, Cherry. *British Archaeological Thesaurus: For Use with British Archaeological Abstracts and Other Publications with British Archaeology*. London: Council for British Archaeology, 1989.

Museum Documentation Association. *MDA Archaeological Objects Thesaurus*. Cambridge: MDA, English Heritage & Royal Commission on the Historical Monuments of England, 1997. <http://www.mda.org.uk/archobj/archint.htm#Foreword>.

Getty Vocabulary Program. *Art & Architecture Thesaurus (AAT)*. Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 1988-. www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/aat/.

Animais

Animal Diversity Web. University of Michigan Museum of Zoology, 1995-2002. <http://animaldiversity.ummz.umich.edu/index.html>.

Grzimek, Bernhard, and George M. Narita, eds. *Grzimek's Animal Life Encyclopedia*. 13 vols. New York: Van Nostrand Reinhold, 1972-1975.

Plantas

USDA, NRCS. 2001. *The PLANTS Database*, Version 3.1. National Plant Data Center, Baton Rouge, LA 70874-4490 USA. <http://plants.usda.gov>.

Eventos

Library of Congress Authorities. *Library of Congress Subject Headings*. Washington, DC: Library of Congress. <http://authorities.loc.gov/>.

Mellersh, H. E. L., and Neville Williams. *Chronology of World History*. 4 vols. Santa Barbara, CA: ABC-CLIO, 1999.

Grun, Bernard. *Timetables of History: A Horizontal Linkage of People and Events*. 3rd ed. New York: Simon and Schuster, 1991.

Thompson, Sue Ellen, and Helene Henderson, comp. *Holidays, Festivals, and Celebrations of the World Dictionary*. 2nd ed. Detroit: Omnigraphics, 1997.

Kohn, George Childs. *Dictionary of Wars*. Rev. ed. New York: Facts on File, 2000.

Anatomia Humana e Assuntos Médicos

Medical Subject Headings (MeSH). Bethesda, MD: National Library of Medicine, nd. <http://www.nlm.nih.gov/mesh/MBrowser.html>.

Ciência em Geral, Astronomia e Informação Aeroespacial

NASA Scientific and Technical Information Office. *NASA Thesaurus*, 1998 Edition. 2 vols. Plus Supplement. Washington, DC: National Aeronautics and Space Administration, 1998. <http://www.sti.nasa.gov/thesfrm1.htm>.

6.1.2.2 Escolha da Terminologia

6.1.2.2.1 Consistência

O uso da consistência na terminologia é especialmente importante para os campos controlados que têm como objetivo serem pontos de acesso. A

consistência é menos importante, mas todavia desejável, em campos de notas em texto livre que nos controlados. Apesar da terminologia não controlada poder ser efectuada, a terminologia que é consistente com os campos controlados é, por uma questão de clareza, efetivamente recomendável. Estilo consistente, gramática e sintaxe são recomendados.

6.1.2.2.2 Uso do Ficheiro de Autoridades

Se possível, os termos de assunto e informação relacionada deverão estar guardadas nas autoridades, ligadas ao registo da obra. Para preencher as autoridades, deve-se usar fontes normalizadas para os termos de assunto e outra terminologia apropriada. Se um assunto particular não se encontrar em nenhuma fonte de publicação normalizada, efetua-se um novo registo de autoridade, citando a fonte a partir da qual a informação foi obtida.

6.2 Regras de Catalogação

6.2.1 Regras para Assunto

6.2.1.1. Breves regras para Assunto

Registrar um ou mais termos que caracterizam as pessoas ou grupo de pessoas, coisas, locais, atividades, sombras abstractas, decorações, histórias, episódios da literatura, mitologia, religião, ou história, e assuntos filosóficos, teóricos, simbólicos ou alegóricos descritos na obra.

Singular vs Plural

Usar os nomes próprios dos assuntos iconográficos, eventos mitológicos, pessoas, locais, entre outros, conforme o caso; normalmente, questões de singular vs. plural não se aplicam em nomes próprios. Para os termos genéricos, por norma, usar a forma singular do termo. Sempre que a forma singular for inapropriada, usar a forma plural, conforme justificado pelo assunto a ser catalogado. Por exemplo, se uma única árvore é retratado numa pintura, usar a forma singular árvore; se duas ou mais árvores estiveram a ser retratadas, usar a forma plural árvoresⁱⁱⁱ.

Exemplos

Assunto: Anunciação (Ciclo de vida da Virgem)

Assunto: Buda (iconografia budista)

Assunto: fruta

Assunto: árvore

Assunto: cavalos

Maiúsculas e Abreviaturas

Os nomes próprios deverão começar com maiúsculas; para outros termos usar minúsculas. Evitar as abreviaturas.

Exemplos

Assunto: Abraham Lincoln (Presidente americano, 1809-1865, presidente 1861-1865)

Assunto: Coroação de Carlos Magno (Vida de Carlos Magno)

Assunto: Cairo (Egipto)

Assunto: flores

Assunto: paisagem

Idioma dos termos

Usar a terminologia na língua do registo do catálogo (Inglês nos Estados Unidos ou [Português em Portugal]), com a exceção para os nomes próprios e para os casos em que não haja equivalência para a língua inglesa [portuguesa]. Sempre que necessário, usar diacríticos para termos não ingleses [portugueses].

Exemplos

Assunto: ponte

Assunto: lago

Assunto: caritas romana

Assunto: fin-de-siècle

Assunto: André-Marie Ampère (físico Francês, 1775-1836)

6.2.1.2 Recomendações adicionais para o Assunto

6.2.1.2.1 Nuance e ambiguidade

As recomendações e os exemplos abaixo implicariam um campo em texto livre (free-text?) dedicado ao assunto ou a possibilidade de usar o elemento Descrição para expressar a nuance relacionada com o assunto (ver Capítulo 8). ver abaixo a visualização e a indexação.

6.2.1.2.2 Sintaxe

Expressar o assunto na ordem natural. Colocar contextos mais abrangentes, informação biográfica para pessoas, entre outras informações em parêntesis ou com outra pontuação, para maior clareza.

6.2.1.2.3 Âmbito de sensibilização

Se possível, na obra a ser catalogada usar terminologia sensível ao contexto da mesma. Por exemplo, se uma obra retrata a deusa grega Afrodite usar esse nome em vez do nome romano Vénus.

6.2.1.2.4 Especificidade

Conforme descrito, incluir termos gerais e específicos.

Assunto geral

No processo de indexação, certificar que na descrição sejam incluídos os termos de assunto numa forma geral. Note-se que um assunto geral pode não incluir um contexto mais abrangente, a um assunto específico, num ficheiro de autoridade. Por exemplo, o termo de assunto retrato é do tipo geral ao passo que os termos de assuntos régua e Shah Jahan são específicos, todavia, nenhum dos três assuntos têm relação gênero-espécie no ficheiro de autoridade.

Exemplo

Visualização do Assunto ou elemento de Descrição

Shah Jahan a cavalo, vestida para caçar

Campos de assunto controlados (repetível)

quadro, régua, cavalo, caça, Shah Jahan (Imperador da Índia Mughal, 1592-1666, governado 1628-1658)

Abaixo, na lista de termos de assunto geral, termos com a palavra “e” referem-se ao mesmo assunto, interpretação que poderá ser diferente do ponto de vista do utilizador. Será o assunto religioso ou mitológico, histórico ou uma lenda? Na indexação dos assuntos e com o objetivo de evitar ambiguidades relacionadas com os diferentes pontos de vista o uso do “e” entre os termos. Os termos individuais deverão estar mapeados no Conceito de Autoridade. Quando os

sistemas ou fontes de vocabulários não incluïrem termos combinados, os catalogadores poderã relacionar ambos os termos na autoridade.

| | | |
|----------------------------|-------------------------|----------------|
| comércio e publicidade | alegoria | animal |
| vestuário | arquitectura | botânica |
| objecto cerimonial | arquitectura urbana | arte fúnebre |
| género | história e lendas | figura humana |
| arquitectura de interiores | paisagem | tema literário |
| máquina | militar | motivo misto |
| objecto (utilitário) | arte não representativa | retrato |
| divulgação e propaganda | religião e mitologia | marinha |
| natureza-morta | | |

Assunto específico

Incluir os termos descritos no assunto tão específico quanto possível, certificado pela informação disponível e pelo conhecimento dos catalogadores. Por exemplo, se se souber que a flor é uma rosa, usar o termo específico rosa ou usar o nome específico da espécie, Rosa soulieana (??? tradução???). Se não for possível determinar o tipo usar o termo geral flor.

6.2.1.2.5 Vários tipos de assuntos e obras

De acordo com a assunto catalogado seleccionar os termos apropriados.

Nomes Próprios

Incluir os nomes próprios que identificam pessoas, locais, atividades e eventos, se conhecidos (por exemplo, Napoleon Bonaparte, Vénus, Cusco (Peru), Diáspora africana, Dia da Independência do México Mexican Independence Day????

Exemplo

Visualização do Assunto ou elemento de Descrição

Antiga ameixoeira, com dois novos rebentos

Campos de assunto controlados (repetível)

alegoria • primavera • botânica • nascimento • ameixoeira • renovação

Assuntos narrativos

Para assuntos que contam uma história descrever a sequência narrativa ou um episódio a partir da história apresentada ou a partir da obra. Os exemplos abaixo apresentam duas catalogações de assuntos narrativos, um na forma abreviada e outro na forma desenvolvida (ver Figura 28).

Exemplos

Visualização do Assunto ou elemento de Descrição

São Bruno vê uma visão celestial, enquanto meditava no deserto

Campos de assunto controlados (repetível)

religião e mitologia • São Bruno (Clérigo Francês, século 11) • visão • céu • anjos • deserto • Ordem dos Cartuxos (Ordem religiosa católica) • meditação

Visualização do Assunto ou elemento de Descrição

Numa narrativa contínua desenhada na madeira para um lado de um baú de casamento retrata uma cena, em Paris, sobre um pastor que era o homem mais bonito do mundo. Paris teve de julgar uma competição entre três deusas; Ele segura na mão uma maçã com a inscrição “para a mais bela” e entrega a Afrodite sem olhar para as outras deusas, Hera e Atena. Ele escolheu o amor de Helena, a mulher mais bonita do mundo, em prol da grandeza ou do poder militar. Como recompensa, Helena leva-o para uma cidade distante, num cavalo.

Campos de assunto controlados (repetível)

| | |
|------------------------------------|--------------------------|
| religião e mitologia | paisagem |
| mitologia grega | humano do sexo masculino |
| Afrodite (Deusa grega) | humano do sexo feminino |
| Atena (Deusa grega) | castelo |
| Hera (Deusa grega) | cidade fortificada |
| Paris (Personagem grega lendária) | cavalo |
| Helena (Personagem grega lendária) | beleza |
| guerra de Tróia (Lendas gregas) | amor |
| competição | casamento |
| vitória do amor sobre a guerra | juízo de Paris |

Figura 28

Assuntos iconográficos: Julgamento em Paris



CRÉDITO: Museu J. Paul Getty (Los Angeles, California). Francesco di Giorgio Martini (Italian 1439-1502). Story of Paris [center panel]; ca. 1460s; tempera on wood; 34.9 x 108.7 cm (13 3/4 x 42 7/8 inches); 70.PB.45. © The J. Paul Getty Trust.

Assunto de representação, não narrativo

Para Assuntos não narrativos, incluir as principais pessoas, locais, coisas, eventos, conteúdos alegóricos, e outro assunto pertinente.

Exemplos

Visualização do Assunto ou elemento de Descrição

Floresta com uma estrada sinuosa e uma ponte, com vista para um castelo longínquo.

Campos de assunto controlados (repetível)

paisagem • castelo • floresta • ponte

Os exemplos seguintes são descrições completas de assuntos, para as figuras 29 e 30. Para consultar a indexação breve da figura 29, ver Parte 1: Exemplos.

Exemplos

Visualização do Assunto ou elemento de Descrição

Natureza morta, com flores caídas pela borda, algumas em decomposição a serem consumidas por insectos; representam os sentidos de visão e olfacto; a decadência e as hastes partidas simbolizam a natureza transitória da vida, a juventude e a beleza; o plano de imagens é composto por uma série de imagens póstumas que representam a morte. A flor em forma de coroa de espinhos, no topo do arranjo, simboliza a Paixão de Cristo.

Campos de assunto controlados (repetível)

natureza morta
botânica
flores
tulipas
narcisos
ervilhas
urna

rosas
violeta
lilases
prímula
ciclame
peónias
jacinto

ovos
transitório
vida
 vaidade
beleza
olfacto
sentidos

Plantas coroa de espinhos
Paixão de Cristo
Pronkstilleven
lagarta
ninho de pássaro
borda
morte

Figura 29
Natureza morta: Flores



CREDIT: The J. Paul Getty Museum (Los Angeles, California). Jan van Huysum (Dutch, 1682-1749). Vase of Flowers. 1722. Oil on panel, 79.4 x 60.9 cm (31 1/4 x 24 inches), 82.PB.70. © The J. Paul Getty Trust.

Figura 30
Álbum impresso: fotografias, Guerra Civil



CREDIT: The J. Paul Getty Museum (Los Angeles, California), Alexander Gardner (American, 1821-1882). Lincoln on the Battlefield of Antietam, Maryland, October 2, 1862. Albumen print, 8 5/8 x 7 3/4 inches (21.8 x 19.7 cm). 84.XM.482.1. © The J. Paul Getty Trust.

Visualização do Assunto ou elemento de Descrição

Presidente Abraham Lincoln no campo de batalha em Antietam, com o Major Allan Pinkerton, chefe dos Serviços Secretos, e o Major John McClelland.

Campos de assunto controlados (repetível)

fotografias • Batalha em Antietam (Guerra Civil Americana) • Exército dos Estados Unidos • presidente • guerra • soldado • Allan Pinkerton (Agente do Serviço Secreto Americano, detective, 1819-1884) • John McClelland (General da União Americana, 1812-1900) • história e lenda • acampamento do exército • tenda • campstool • cartola • oficial • Abraham Lincoln (Presidente Americano, 1809-1865) • Campo de batalha em Antietam Battlefield (Sharpsburg, Maryland)

Obras não representáveis

Nas obras sem conteúdos figurativos ou narrativos, como são o caso das obras não representáveis ou a arte abstracta, descrever os elementos visuais da sua composição (por exemplo, padrões geométricos, rectas, círculos) e significado temático ou simbólico.

Exemplos

Visualização do Assunto ou elemento de Descrição

Os objectos usados por Man Ray para criar esta imagem não são aparentes; a alteração rápida do claro e do escuro na página estimula o olho; as pinceladas de manchas em preto interagem com a textura do papel para activar a superfície de impressão e sugere um espaço positivo e negativo.

Campos de assunto controlados (repetível)

não representáveis • luz • claro e escuro • textura • manchas • espaço positivo e negativo

CREDIT: The J. Paul Getty Museum (Los Angeles, California). Man Ray (American, 1890-1976, died in France). Untitled Rayograph (Light Patterns). 1927. Gelatin silver print rayograph. 9 15/16 x 11 7/8 inches (25.15 x 29.97 cm). 84.XM.1000.153. © Man Ray Trust ARS-ADAGP. © The J. Paul Getty Trust.

Figura 31
Abstracta, Rayograph



Artes decorativas

As obras decorativas e objectos de cultura material cujo objectivo primário é o funcional, descrever a função do objecto (por exemplo, regadores, tapetes de oração, objectos de adivinhação) e temas ou significados alegóricos, se existir.

Exemplos

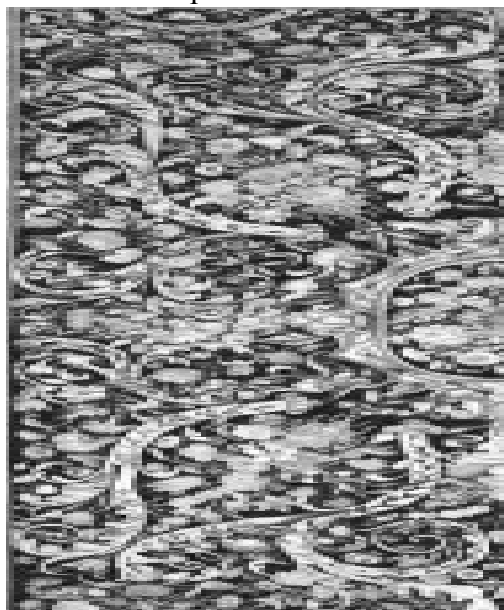
Visualização do Assunto ou elemento de Descrição

O design deste tapete grande tem no centro, de forma proeminente, um girassol, símbolo do rei do sol Louis XIV; encontra-se repleto de flores, vasos cheios de frutas e flores, bem como grandes rolos de folhas de acanto. Imagens de tigelas de porcelana chinesa azul e branca na borda.

Campos de assunto controlados (repetível)

objecto (utilitário) • tapete • fruta • flores • tigelas • girassol • rolos de folhas de acanto • porcelana Chinesa • Rei do Sol • Louis XIV (Rei Francês, 1638-1715, reinado 1643-1715)

Figura 32
Tapete Francês



CREDIT: The J. Paul Getty Museum (Los Angeles, California). Savonnerie Manufactory (French carpet factory, active from 1627 to the present), made in the Chaillot workshops of Philippe Lourdet. Carpet. ca. 1666. Wool and linen. L: 428.8 x W: 642.1 cm (L: 21 feet 4/5 inches x W: 14 feet 4/5 inches). 70.DC.63. Gift of J. Paul Getty. © The J. Paul Getty Trust.

Arquitectura

Nas obras de arquitectura, complexos arquitectónicos e locais, usar termos que descrevem o objectivo da obra ou a função principal. Desta forma permite

incluir as suas funções baseadas na sua propriedade, actividades associadas ao uso, ou propósito baseado no design desenvolvido (por exemplo, sede de empresa, igreja, edifícios religiosos, espaço de casas). O termo de assunto pode repetir o tipo de objecto. Nas igrejas e outros edifícios com venerações, registar a veneração como assunto.

Exemplo

Visualização do Assunto ou elemento de Descrição

Panteão, anteriormente dedicado à Santa Maria e aos Mártires.

Campos de assunto controlados (repetível)

arquitectura • deuses planetários • museu • Rainha dos Mártires (Veneração à Virgem Maria) • adoração • igreja • templo

6.2.1.2.6 Assuntos múltiplos

Quando a obra contém múltiplos assuntos, incluir uma clarificação na apresentação do campo e indexar todos os assuntos nos campos controlados.

Exemplo

Visualização do Assunto ou elemento de Descrição

ânfora Panathenaic. Lado A: Atena Promacho; Lado B: Nike a coroar Victor, com um juiz do lado direito e um adversário derrotado à esquerda.

Campos de assunto controlados (repetível)

religião e mitologia • humanos do sexo masculino • humanos do sexo feminino • objecto cerimonial • competição • prémio • Nike (Deus grego) • objecto (utilitário) • victor • Atena Promacho (Iconografia grega)

Extensão (amplitude)

Nos campos de indexação, algumas instituições poderão desejar designar a parte da obra para qual os termos de assuntos são pertinentes. Exemplos de Extensão poderão incluir lado A, lado B, frente, verso, painel principal, predella (altar), e assim sucessivamente. Com excepção de destingir os assuntos das partes, geralmente, não é necessário o assunto geral ao usar a Extensão.

Exemplo

[Para a ânfora Panathenaic, assunto geral e para cada ladox]

Extensão

Campos de assuntos controlados

religião e mitologia • objecto cerimonial

Extensão: lado A

Atena Promacho (Iconografia grega) • humanos do sexo feminino

Extensão: lado B

Nike (Deus grego) • victor • humanos do sexo feminino • prémio • competição

6.2.1.2.7 Assunto como parte de um conjunto maior

Quando um assunto é parte de uma obra literária ou história mais ampla, parte de assuntos mais genéricos retratados numa série, um acontecimento histórico que é parte de um tema mais amplo e assim sucessivamente, providenciar acesso ao assunto num contexto mais amplo assim como ao específico, para a obra a ser catalogada.

Exemplo

Visualização do Assunto ou elemento de Descrição

batalhas de Krishna conta os exércitos do demónio Naraka, de Bhagavata Purana (Antigas Histórias do Deus Vishnu)

Campos de assunto controlados (repetível)

Krishna e Naraka (Bhagavata Purana, literatura Hindu) • Krishna (encarnação de Vishnu, divindade Hindu) • Naraka (demónio Hindu) • guerreiros • religião e mitologia • elefantes • guerra • cavalos

Interligar a uma autoridade hierárquica é a maneira mais eficiente de ligar um assunto a contextos mais genéricos; ver Parte 3: Autoridade de Assunto. Se tal não for possível, incluir o assunto a um contexto mais abrangente no regista da obra a ser catalogada.

Note que se a obra é parte de uma série de obras, deverá ser mencionada na visualização do assunto, mas o item deverá estar ligado às outras séries através das obras relacionadas, se possível. Ver parte 1: Obras Relacionadas e Capítulo 1: Nome do objecto.

Exemplo

Visualização do Assunto ou elemento de Descrição

A obra é parte da série de Gobelins, Les Anciennes Indes, que caracterizam a vida exótica das Índias e da América do Sul. Esta tapeçaria descreve plantas invulgares e a vida animal do Brasil. Muitas destas plantas, peixes, pássaros, e outros animais

bordados tiveram como base desenhos reais realizados na América do Sul; Todavia, artistas Franceses na Fábrica de Gobelins adicionaram outros animais, como o rinoceronte Indiano e o cavalo listado ou zebra.

Campos de assunto controlados (repetível)

objecto (utilitário) • paisagem • caça • viagem • plantas • peixe• arco e flexa • lança • Brasil • expansão Holandesa • animais • Índias • figuras humanas • Indígenas • zebra • tartaruga • crane • papagaio • rinocerontes • América do Sul • Nativos Americanos

6.2.1.2.8 Quando o Assunto é outra obra

Se uma obra representa outra obra, registar a outra obra como um assunto. Exemplos incluem a arquitectura ou outras obras de arte representadas em desenhos, fotografias, e quadros. Em adição, se ambas as obras estão catalogadas, estas deverão ser relacionadas com Obras Relacionadas. Ver Parte 1: Obras relacionadas. No exemplo, a agência catalogadora realizou uma catalogação separada para a representação da obra, ligando manualmente o Registo da Obra com a representação da outra obras; por outras palavras, a Catedral de Wells é simultaneamente um assunto e uma Obra Relacionada.

Exemplo

[para um album impresso de Frederick Henry Evans, do séc. XIX]]x

Visualização do Assunto ou elemento de Descrição

extremo oeste da nave, Catedral Wells (Somerset, Inglaterra)

Campos de assunto controlados (repetível)

arquitectura de interior • arcos • Catedral Wells (Somerset, Inglaterra) • columnas • nave • luz

[ligar a outro Registo de Obra]

Obra relacionada

Tipo de relação: representação de

[rótulo atribuído (concatenated) para a obra relacionada]

Catedral Wells (Somerset, Inglaterra). A estrutura atual iniciou a ca. de 1180.

6.2.1.2.9 Registrar o assunto como descrito na obra

Indicar o assunto quando este, descrito numa obra, é um panorama, um detalhe, uma incorrecção ou quando não representa com precisão o nome do assunto.

Assunto como Representado vs Realidade

No caso de projectos e representações de arquitectura, cartografia e materiais topográficos, e interpretações técnicas e científicas, descrever o assunto como descrito na obra^{iv}. No exemplo abaixo, a descrição do projecto não retrata os desenvolvimentos da construção do Lincoln Memorial. O desenho é ligado ao registo de autoridade para a obra Lincoln Memorial, mas características importantes da descrição do assunto não foram incluídas (por exemplo, *pirâmide, espelho d'água reflecting pool*).

Exemplo

Visualização do Assunto ou elemento de Descrição

Apresentação do desenho. Projeto do Papa para o Lincoln Memorial na forma de pirâmide (concorrência de 1912) que incluíam entradas com fachadas na forma de um templo Grego nos quatro lados; existia um espelho d'água no lado leste.

Campos de assunto controlados (repetível)

arquitectura • Lincoln Memorial (Washington, DC) • apresentação do desenho
• pirâmide • espelho d'água • plano de um templo Grego

Assunto como Descrito num Detalhe

Se a obra apresenta um detalhe ou um panorama parcial ou particular de um assunto, registar as características importantes de um assunto como descrito numa obra.

Exemplo

Visualização do Assunto ou elemento de Descrição

olho esquerdo extremamente fechado e lábios da Marilyn Monroe.

Campos de assunto controlados (repetível)

retrato • extremamente fechado • Marilyn Monroe (Actriz americana, 1926-1962) • olho • narina • lábios

Visualização do Assunto ou elemento de Descrição

Secção e elevação do tambor e cúpula de São Pedro, Roma

Campos de assunto controlados (repetível)

arquitectura • cúpula • tambor • lanterna • pilares • pilastras • São Pedro (Roma, Itália) • secção • elevação • catedral • basílica • autoridade papal

Características particulares do assunto para imagens alternativas (ou substitutas??)

No caso da catalogação de assuntos de imagens alternativas, ver a discussão no Capítulo 9: Visualização da informação

6.2.1.2.10 Assuntos incertos

Se o assunto da obra é controverso ou não apresenta consenso entre os académicos, indicar essa informação no campo de texto livre e fornecer a indexação de assuntos alternativos nos campos controlados.

Exemplo

[para uma pintura de Dosso Dossi]

Visualização do Assunto ou elemento de Descrição

O significado preciso da pintura é incerto, embora pareça ser uma alegoria com a mensagem de que a prosperidade na vida é transitória e dependente da sorte. Aparentemente, o nu da mulher representa a Fortuna, segurando uma cornucópia com as recompensas que ela possa trazer; todavia, ela está sentada numa bolha que pode rebentar a qualquer momento. O homem personifica a oportunidade; ele segura bilhetes de lotaria que irá colocar dentro de uma urna de ouro, sendo uma analogia com as lotarias civis (civic lotteries??) que se tornaram muito populares em Itália. Os bilhetes podem ainda referirem-se ao provável mecena da pintura, Isabella d'Este, Marchioness of Mantua. Um dos seus símbolos eram as grandes resmas, denotando a sua experiência pessoal com a gestão de negócios.

Campos de assunto controlados (repetível)

alegoria • bolha • cornucópia • fruta • bilhetes de lotaria • urna • vento • nu feminino • nu masculino • Fortuna • Oportunidade • boa fortuna • infortúnio • sorte • Isabella d'Este (Mulher nobre italiana, 1473-1539)

6.2.1.2.11 Termos de assuntos anteriores (antigos???)

Se, longo do tempo, as opiniões sobre a designação do assunto mudaram indicar o facto no campo de visualização e indexar os termos anteriores nos campos controlados.

Exemplo

Visualização do Assunto ou elemento de Descrição

Anteriormente, atribuía-se a representação do retrato a Cosimo I de' Medici; agora, verificou-se que talvez possa ser Francesco Guardi, um jovem nobre. Ele segura uma alabarda, uma arma antiga usada nos séculos XV e XVI; a alabarda é a combinação de uma lança e de um machado, usada no campo de batalha, quem a usava simbolizava que era um membro da guarda civil.

Campos de assunto controlados (repetível)

retrato • alabarda • alabardeiro • soldado • lança • arma • guarda civil • humano do sexo masculino • nobre • espada • machado • machado de guerra • figurino Maneirista • Francesco Guardi (Nobre italiano, nasceu 1514) • Cosimo I de' Medici (Nobre italiano, 1519-1574, Grand Duke da Toscana 1569-1574)

6.2.1.2.12 Grupos de obras

No caso de um grupo de obras, incluir todos os assuntos representados no grupo, se possível. Se não for possível incluir todos os assuntos registrar os mais importantes ou os mais relevantes.

Exemplo

Visualização do Assunto ou elemento de Descrição

O grupo de desenhos inclui as visões geral, panorâmica, georreferenciada e outras imagens de inúmeras cidades em Itália, incluindo Veneza, Nápoles Roma e Florença.

Campos de assunto controlados (repetível)

vistas • cadastral maps • cityscapes • Rome (Italy) • Naples (Italy) • Turin (Italy) • Lake Garda (Italy) • wind • bird's-eye views • topographical views • Venice (Italy) • Florence (Italy) • San Gimignano (Italy) • Siena (Italy) • landscapes • architecture

6.2.1.2.13 Tipo de Assunto

Algumas instituições poderão desejar designar o tipo de assunto a ser descrito. O elemento Tipo de Assunto pode ser usado para distinguir os assuntos que reflectem que tipo de obra é (descrição e identificação) dos termos que indicam sobre o que trata a obra (interpretação).

Exemplo

Visualização do Assunto ou elemento de Descrição

Vista monumental sobre o Vale do Rio Hudson, de um ponto de vista elevado tem-se como visão à distância o Rio Hudson a sudoeste e o flanco do Rei Montanha da Tempestade.

Tipo de Assunto: descrição

Termos de assuntos: paisagem • outono • desenho • caçadores • cães

Tipo de Assunto: identificação

Termos de assuntos: Rio Hudson (Nova York, Estados Unidos) • Rei Montanha da Tempestade (Orange County, Nova York, Estados Unidos)

Tipo de Assunto: interpretação

Termos de assuntos: paz • homem em harmonia com a natureza

6.3 Apresentação da metainformação

6.3.1 Visualização e indexação

6.3.1.1 Texto Livre vs. Campos Controlados

Para uma discussão sobre quando e porquê é recomendado separar os campos em texto livre e os controlados, ver Parte 1: Desenho da Base de Dados e Relações: Visualização e Indexação. Idealmente, o assunto deverá ser registado no campo de texto livre, para otimizar a visualização e nos campos controlados na ajuda da recuperação da informação^v. Incluir tanto um campo em texto livre reservado para o assunto como a descrição do assunto no Elemento de Descrição. Alternativamente, uma visualização rudimentar poderá ser construída pela encadeação dos termos, a partir dos campos controlados.

Exemplo

Visualização do Assunto ou elemento de Descrição

Vista interior de São Bavão, Haarlem (Países Baixos). O artista afastou-se da realidade quando, por uma janela de vidro com uma porta por debaixo, ele substituiu um altar e um vitral por uma cena da Imaculada Conceição, lembrando o estado da igreja católica antes de se ter transformado na caiada igreja Protestante Holandesa.

Campos de assunto controlados (repetível)

arquitectura • interior • igreja • São Bavão, Haarlem (Países Baixos) •
Arquitectura gótica • Imaculada Conceição (Ciclo de vida da virgem) • Reforma
Protestante • Catolicismo

6.3.1.2 Campos em Ficheiros de Autoridade e Registo de Obra

6.3.1.2.1 Campos controlados mínimos no registo de uma obra

Um campo repetível para o controlo da terminologia de assunto é obrigatório no Registo de uma Obra. Um campo em texto livre, tanto dedicado ao assunto como à descrição, poderão ser incluídos na Registo de uma Obra.

6.3.1.2.2 Elementos do Ficheiro de Autoridade

Idealmente, a terminologia controlada de assuntos deverá ser armazenada em Registos de Autoridade separadas. Num sistema de catalogação, poderá existir inúmeros ficheiros de autoridade a partir dos quais a terminologia de assuntos poderá ser extraída. Para mais informações ver a Parte 3: Autoridade de Assunto. Se não for possível interligar a um ficheiro de autoridade, a terminologia de indexação deverá ser ligada a uma lista controlada. Para o Campo de Assunto Controlado, os termos nos exemplos são, às vezes, apresentados na visualização da biografia (para as pessoas) ou em contextos mais alargados em parêntesis como se esses valores fossem encadeados a partir das autoridades hierárquicas. Ver as secções sobre cada ficheiro de autoridade para as recomendações relativas à visualização da terminologia num Registo de uma Obra ou de Imagem, especialmente, Parte 3: Autoridade de Assunto, Nome de Autoridade para Pessoa ou Colectividade, Autoridade de Local Geográfico e Autoridade de Conceito. No processo de controlo, dos campos indexados, é muito eficiente o uso de sistemas de computador que permitem aos catalogadores o uso de qualquer termo ou forma de nome ligado e disponibilizado a partir dos ficheiros de autoridade. Quando não é possível ter esses sistemas, os catalogadores deverão ser consistentes no uso das formas dos termos ou nomes preferenciais aplicados na indexação de assuntos. Ver Parte 2 para mais informações.

6.3.2 Exemplos

Exemplos dos Registos de Obras são incluídos abaixo. Para aceder a mais exemplos, ver o final da Parte 1, no final de cada capítulo, e no portal do CCO.

Nos exemplos, o controlo refere-se aos valores controlados pelo ficheiro de autoridade, lista controlada, ou outras regras (por exemplo, regras usadas para o registo de datas). A ligação refere-se à relação entre um Registo de uma Obra e um Registo de Autoridade ou entre dois Registos de Obras. Todas as ligações são campos controlados. Nos exemplos que se seguem os Registos de Obras Relacionadas estão descritos de forma abreviada. Todos os Registos das Obras deverão ser tão completos quanto possíveis. Observar os vários capítulos para mais informações sobre os elementos de metainformação individuais, se devem ser controlados, e as vantagens respetivas de um ficheiro de autoridade ou de uma lista controlada. Em todos os exemplos neste manual quer seja ao longo ou no fim de cada capítulo, os dados dos campos dos campos controlados estão separados pelos caracteres de uma “bola”.

Figura 33

Registo de uma Obra ligada à Autoridade de Assunto: Vaso Pré-Colombiana
Os elementos obrigatórios e recomendados estão marcados com um asterisco

Registo da Obra

- **Classe** [controlado]: cerâmicas • Arte Pré-Colombiana
- ***Tipo de Obra** [link]: copo
- ***Título**: Vaso com uma cena mitológica do submundo Maia | **Title Type**: preferido
- ***Exibir Criador**: Maia desconhecido
 - ***Função** [link]: artista | [link]: Maia desconhecido
- ***Data de Criação**: século VIII (8??)
 - [controlled]: **Inicial**: 0700; **Final**: 0799
- ***Assunto** [links para autoridades]: religião e mitologia • objeto (utilitário) • Xibalbá (Iconografia Maia) • submundo • esqueleto • morte • machado • altar • celebração • sacrifício • Jaguar Bebe • objeto cerimonial
- **Cultura**: Maia
- ***Localização atual** [link]: Metropolitan Museum of Art (New York, New York, United States) | ID: 1978.412.206
- **Local de Criação** [link]: Petén Department (Guatemala)
- ***Medições**: 14 cm (altura) (5 1/2 inches)
 - [controlled]: **Valor**: 14; **Unidade**: cm; **Tipo**: altura
- ***Materiais e Técnicas**: terracota
 - Material** [link]: terracota | **Técnica** [link]: pintura de vaso
- **Descrição**: Straight-sided ceramic vessels with painted decoration comprising complex scenes were common in 8th century Maya art. The "codex-style" painting depicts a scene in the realm of the Lords of Death, where a dancing figure holds a long-handled axe and a handstone. On a monster-head altar lies Baby Jaguar, a deity figure, and beside the altar is a dancing, skeletal death figure. The meaning has been variously interpreted as depicting either sacrifice or celebration.
- **Descrição da Fonte** [link]: Metropolitan Museum of Art *online*. <http://www.metmuseum.org> (acedido a February 1, 2004).



CREDIT:
Vessel
with

Mythological Scene, 8th century; Maya peoples; Guatemala, Petén Department; Ceramic; height 5 1/2 in. (14 cm). View #1. The Metropolitan Museum of Art, Michael C. Rockefeller Memorial Collection, Purchase, Nelson A. Rockefeller, Gift, 1968. (1978.412.206); Photograph © 1981 The Metropolitan Museum of Art.

Subject Authority Record

- ***Subject Names**:
 - Xibalbá (preferred)
 - Place of Fear
 - Underworld
- ***Hierarchical position** [link]:
 - Maya iconography
 - legends from the Popol Vuh
 - Xibalbá
- ***Indexing Terms** [controlled]: underworld • demons • Hero Twins • Vucub-Camé (demon) • Hun-Camé (demon)
- **Note**: In the creation myth of the highland Quiché Maya, the underground realm called Xibalbá was ruled by the demon kings Hun-Camé and Vukub-Camé. It was a dangerous place accessed by a steep and difficult path. The Hero Twins, Hun-Hunapú and Vukub-Hunapú, were lured to Xibalbá by a ball game challenge, but were then tricked and slaughtered. However, the twins were avenged by Hun-Hunapú's sons, Hunapú and Xbalanqué.
- ***Source** [links]: Larousse World Mythology (1981); Page: 473 ff.

i Panofsky, Erwin. *Studies in Iconology: Humanistic Themes in the Art of the Renaissance*. New York: Oxford University Press, 1939.

ii Murtha Baca, ed. *Introduction to Art Image Access: Issues, Tools, Standards, Strategies*. Los Angeles: Getty Research Institute, 2002.

iii Local practice may vary. Note that Library of Congress subject terms are plurals, thus users committed to using that authority will probably use plural terms in all cases.

iv For a discussion of architectural drawings and their relationship to the subject “as built,” and how some institutions may require separate fields for method of representation and point of view for architectural drawings, see the *ADAG/FDA Guide to the Description of Architectural Drawings*.

v Some institutions may wish to include flags or multiple controlled fields to distinguish between indexing terms indicating what the work is “of” from terms indicating what it is “about.” For a discussion of this point of view, see Sara Shatford Layne, “Subject Access to Art Images,” in *Introduction to Art Image Access: Issues, Tools, Standards, Strategies*, edited by Murtha Baca. Los Angeles: Getty Research Institute, 2002, 1 ff.